



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 07 de Novembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 6

PAULO NO PODER DO ESPÍRITO

TEXTO ÁUREO

“E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.” (At 19.6)

VERDADE PRÁTICA

Uma vez movidos no poder do Espírito, podemos ser bem-sucedidos **na missão** de pregar o Evangelho a toda a criatura.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 2.38

A atualidade do “dom do Espírito Santo”

Quinta – At 19.11,12

O Evangelho chegou a Éfeso no poder do Espírito

Terça – At 9.17

Uma experiência do Espírito após a decisão por Cristo

Sexta – 1Co 12.3

Só podemos dizer que Jesus é o Senhor pelo Espírito Santo

Quarta – At 2.1-4; 10.44-47

A experiência do Pentecostes se repete na história

Sábado – At 19.20

O poder do Espírito faz a Palavra de Deus crescer

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 19.1-7

- 1** – E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,
- 2** – disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.
- 3** – Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.
- 4** – Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.
- 5** – E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.
- 6** – E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.
- 7** – Estes eram, ao todo, uns doze varões.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

OBJETIVO GERAL

Conscientizar de que é preciso viver na **plenitude do Espírito** para fazer a obra de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Expôr que Cristo deve ser pregado no poder do Espírito;

Identificar o argumento de Paulo sobre a plenitude do Espírito;

Apresentar a fonte de ensino de Paulo sobre o Espírito Santo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Os obstáculos no caminho da vida cristã são numerosos. Só o Espírito Santo pode conduzir a vida do crente entre esses obstáculos. Quando Paulo exerceu o ministério, o Espírito foi agente fundamental para que o apóstolo “combatesse o bom combate, terminasse a carreira e guardasse a fé”. Paulo começou a caminhada no Espírito, viveu no Espírito e terminou no Espírito. Assim, converse com os alunos a respeito da importância de ter o Espírito Santo em nossas vidas. Sua unção é indispensável para a nossa caminhada com Cristo. Não podemos viver sem Ele, muito menos, extinguir a sua presença em nossas vidas. Vivamos na plenitude do Espírito Santo!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Movido pelo Espírito Santo, o apóstolo Paulo passou a ter como missão de vida dar testemunho de Jesus e provar que Ele é o Cristo (At 19.21,22).

Movido pode ser alguém direcionado ou impulsionado. Paulo, assim que reconheceu que o Senhor Jesus é o Cristo de Deus, passou a se dedicar com todo zelo, que antes era direcionado a perseguir a Igreja de Cristo, para, a partir de então, anunciar ao



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

mundo que Jesus Cristo é o Senhor! A exemplo do que aconteceu com Paulo, cada um de nós é chamado por Deus para testemunhar e pregar ao mundo a salvação em Cristo Jesus, oferecida por Deus. Inclusive, anunciar o Evangelho com poder é o principal objetivo para alguém ser batizado no Espírito Santo. Leiamos **At 1.8 – NVT**: *“Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em toda parte: em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e nos lugares mais distantes da terra”*.

Nesta lição, veremos como Paulo pregou a Cristo no poder do Espírito, seu argumento sobre a plenitude do Espírito Santo e a fonte da revelação do Espírito Santo em seu ministério. Confirmaremos que o ministério do apóstolo Paulo foi um ministério no poder do Espírito Santo.

Aqui temos uma visão geral dos pontos a serem abordados nessa lição.

PONTO CENTRAL

Para fazer a obra de Deus é preciso viver na plenitude do Espírito.

I. PREGANDO A CRISTO NO PODER DO ESPÍRITO

1. Paulo, movido pelo poder do Espírito. O Livro de Atos mostra que, após sua conversão, Paulo ficou “alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco” (At 9.19). E, logo em seguida, ele “pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus” nas sinagogas (9.20).

Notem que, mesmo com um raso entendimento sobre os mistérios do Evangelho de Cristo, Paulo iniciou seu ministério de pregação imediatamente após sua conversão. Ele concentrou sua mensagem, naquele início, em demonstrar que o Senhor Jesus é o Filho de Deus e o Cristo esperado por Israel. Vejamos o que diz **At 9.20 – ARC**: *“E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus”*.

Mais tarde, quando chegou a Jerusalém, Paulo “falava ousadamente no nome de Jesus” (9.29).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Nesse momento, Paulo já havia passado 3 anos na “escola” no deserto da Arábia, aprendendo de Cristo e se enchendo do Espírito Santo, conforme já estudamos em lições anteriores.

Era o poder do Espírito Santo que o movia de tal modo que o apóstolo não tinha outra missão, senão, pregar a Jesus, e este crucificado (1Co 2.2).

É bom lembrarmos que o próprio Paulo afirmou que foi separado para exercer o ministério em tempo integral. Leiamos **Rm 1.1 – NVI**: “*Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus*”. N. T. Wright afirma que, após Paulo passar os três anos na Arábia, aprendendo de Cristo, o apóstolo dos gentios passou 10 anos em Tarso, aprendendo a profissão da família, que era fazer tendas. Mas, quando Barnabé foi buscá-lo para ajudar no trabalho em Antioquia, Paulo passou a se dedicar em tempo integral à pregação do Evangelho. Leiamos **At 11.25,26 – ARC**: “*E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia. E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos*”.

Ele só poderia pregar tal mensagem pelo Espírito de Deus (1Co 12.3).

O comentarista cita a afirmação de Paulo de que somente pelo Espírito Santo alguém pode afirmar que Jesus Cristo é o Senhor. Mas a mensagem de Paulo foi muitíssimo mais profunda, pois ele não apenas afirmava, mas provava pelas Escrituras que o Senhor Jesus é o Cristo. Leiamos **At 9.22 – NVT**: “*A pregação de Saulo tornou-se cada vez mais poderosa, pois ele deixava os judeus de Damasco perplexos, provando que Jesus é o Cristo*”. Essa passagem nos lembra o que ocorreu com Estêvão, quando a Bíblia afirma que seus adversários não podiam resistir à sua mensagem e sabedoria, dadas pelo Espírito Santo. Leiamos **At 6.9,10 – ARC**: “*E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos Cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão. E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava*”.

2. O caminho de pregação. Depois do estágio no deserto da Arábia por três anos, Paulo voltou a Damasco, e daí foi para Jerusalém (Gl 1.18).

Conforme mencionado.



Não teve uma recepção calorosa porque os cristãos de Jerusalém, inclusive os apóstolos, ainda temiam a presença do antigo Saulo de Tarso (At 9.26). Com alguma reserva, ele foi acolhido na “igreja-mãe” e todos ouviram o seu testemunho e, sem se intimidar, ele pregava ousadamente para os judeus e gregos da cidade (At 9.28,29).

Percebam que, mesmo depois de passados três anos do seu encontro com Cristo no caminho de Damasco, Paulo ainda era visto com desconfiança pelos cristãos em Jerusalém, pelo fato de ter perseguido a Igreja de Cristo. A Bíblia diz que os discípulos em Jerusalém não criam que Paulo houvesse se convertido ao Evangelho. Foi preciso a intervenção de Barnabé para que Paulo se encontrasse com os apóstolos ali. Leiamos **At 9.27 – ARC**: *“Então, Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor, e este lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus”*.

Entretanto, Paulo recebeu uma revelação de que deveria sair de Jerusalém (At 22.17,18).

Na mensagem de Cristo a Ananias, o Senhor afirmou que Paulo havia sido separado para levar o Evangelho aos gentios e diante dos reis e poderosos da Terra, bem como aos judeus. Leiamos **At 9.15 – NVT**: *“O Senhor, no entanto, disse: ‘Vá, pois Saulo é o instrumento que escolhi para levar minha mensagem aos gentios e aos reis, bem como ao povo de Israel’*”. Notem que Deus não permitiu que Paulo exercesse seu ministério em Jerusalém, provavelmente por causa do seu passado, no qual perseguiu a Igreja de Cristo. Desse fato entendemos a importância do que Paulo afirmou a respeito de o obreiro ter um bom testemunho dos que estão de fora. Leiamos **1Tm 3.7 – ARC**: *“Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo”*. Percebam que, tanto em Damasco como em Jerusalém, o passado de Paulo “atrapalhou” as pessoas a crerem no que ele estava pregando. Em Damasco as pessoas afirmavam: *“Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?”* (**At 9.21 – ARC**); já em Jerusalém, Paulo disse ao Senhor Jesus que as pessoas ali conheciam seu passado: *“E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti. E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as vestes dos que o matavam”* (**At 22.19,20 – ARC**).



3. Paulo e as duas viagens missionárias. Na primeira viagem, Paulo não estava só, mas acompanhado e assistido por Barnabé, que era um conselheiro competente. Os dois, Paulo e Barnabé, passaram por vários lugares e visitaram os discípulos que estavam em Antioquia, Fenícia, Chipre e outros pequenos lugares.

Pelo que vemos nas páginas das Escrituras, Paulo foi alcançando o protagonismo na obra de evangelização aos poucos, por conta da sua vida exemplar e do seu esforço. Na chamada missionária ocorrida na Igreja em Antioquia, o nome de Barnabé foi colocado à frente do de Paulo: *“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (At 13.2 – ARC)*. Em Pafos, o nome de Barnabé ainda foi citado antes do de Paulo: *“E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus” (At 13.6,7 – ARC)*. Porém, quando os apóstolos partiram de Pafos, nos parece que Paulo já estava liderando a equipe evangelística: *“E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém” (At 13.13 – ARC)*.

Na segunda viagem missionária, o apóstolo e Barnabé voltaram a Antioquia porque a igreja dessa cidade havia crescido e se tornou o ponto de partida para visitar outras cidades (Atos 16 – 18). Nessa viagem, eles passaram por Listra, Trôas (ou Trôade), Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas, Corinto e, por fim, Éfeso.

Aqui temos um ponto a ser discutido. Na segunda viagem missionária, Barnabé não acompanhou Paulo, por conta de um impasse em relação a levar ou não João Marcos junto com eles na viagem, conforme trataremos mais adiante. Quem acompanhou Paulo na segunda viagem missionária foi Silas e Timóteo.

Em todas essas viagens, o Espírito Santo movia o ministério de Paulo.

Sobre a questão de os missionários serem movidos pelo Espírito Santo, o livro de Atos deixa isso muito claro. Leiamos **At 16.5-8 – ARC**: *“E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu. E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade”*.



SÍNTESE DO TÓPICO I

Nas suas viagens missionárias, o Espírito Santo moveu a Paulo no caminho de pregação.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Chegamos à lição 6. Ao iniciar a aula, faça uma pequena revisão com a classe. Já estudamos temas como “o mundo de Paulo”, “a perseguição”, “a conversão”, “a vocação” e “a mensagem da cruz”. Relembre alguns pontos importantes e procure apontar a unidade entre as lições que perpassa a vida e o ministério de Paulo. Não esqueça que ensinar é a arte de transmitir ensinamentos que façam sentido à vida concreta do aluno. Por isso, quando planejar a aula, nunca esqueça do espaço da revisão, tanto a espessada, após uma sequência de aula, quanto a semanal, lembrando sempre o conteúdo passado para começar um novo.

II. O ARGUMENTO DE PAULO SOBRE A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

1. Paulo aclara o ensino sobre a plenitude do Espírito. Nos capítulos posteriores, depois da separação entre Paulo e Barnabé, o jovem Timóteo e Silas passaram a acompanhar o apóstolo.

Houve um desentendimento entre Paulo e Barnabé, a respeito de levarem consigo a João Marcos, sobrinho de Barnabé, para a segunda viagem missionária, conforme mencionamos há pouco. Barnabé queria levar seu sobrinho, mas Paulo se opunha a isso, pelo fato de João Marcos tê-los deixado ainda no início da primeira viagem missionária e retornado a Jerusalém, conforme já lemos em **At 13.13**. A Bíblia diz que não houve acordo entre eles e isso fez com que tomassem caminhos diferentes na obra de Deus. E, por conta disso, Paulo escolheu Silas para ir com ele nessa segunda viagem missionária (**At 15.40**). Paulo encontrou Timóteo quando chegou em Listra. A partir dali o jovem discípulo de Paulo acompanhou seu mestre durante quase toda sua vida. Leiamos **At 16.1-3 – ARC**: *“E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego, do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio. Paulo*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

quis que este fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego”.

Quando Paulo voltou a Éfeso, deparou-se com um grupo de discípulos que seguiam o ensino de Apolo e foram batizados com o batismo de arrependimento de João Batista. Esses discípulos ouviram falar de Jesus, mas não conheciam a doutrina do batismo no Espírito Santo. Eles haviam crido (At 19.2) em Cristo, mas nada sabiam da experiência do Pentecostes.

Aqui uma contextualização se faz necessária. Paulo havia passado dezoito meses em Corinto, pregando e ensinando a Palavra de Deus (**At 18.11**), na sua segunda viagem missionária. Depois disso, por conta de uma perseguição que se formou contra ele na cidade, Paulo saiu dali e foi a Éfeso. Chegando lá, ele deixou Priscila e Áquila ali e foi para a sinagoga pregar a Cristo para os judeus. Mas, a estadia de Paulo em Éfeso foi muito breve pois, mesmo alguns pedindo que ele ficasse ali por mais algum tempo, Paulo se recusou e foi para Cesareia e, depois, para Jerusalém, voltando em seguida para Antioquia, conforme lemos em **At 18.19-22**. Essa foi sua primeira passagem por Éfeso, de forma muito breve. Logo após a saída de Paulo de Éfeso, chegou ali Apolo, um judeu fervoroso, com grande conhecimento da Lei de Moisés, que pregava nas sinagogas a respeito do batismo de João. A Bíblia nos diz que, quando Priscila e Áquila o ouviram pregar, o chamaram de lado para informá-lo mais acertadamente a respeito do caminho do Senhor. Leiamos **At 18.24-26 – ARC**: *“E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloquente e poderoso nas Escrituras. Este era instruído no caminho do Senhor; e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João. Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus”*. Apolo pregou em Éfeso e, pelo que entendemos pelas Escrituras, algumas pessoas se converteram através da sua pregação. Porém Apolo não tinha vivência e nem conhecimento a respeito do Espírito Santo. A *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* registra que Apolo pregava um Evangelho incompleto. Daí resultou a situação encontrada por Paulo, quando chegou pela segunda vez em Éfeso, para evangelizar.

Paulo percebeu que a despeito de terem crido no Cristo das Escrituras, eles não haviam recebido o poder do Espírito para se tornarem testemunhas do Senhor.



O problema maior nem era a questão de não terem recebido o batismo no Espírito Santo e sim o fato de não terem ouvido falar do Consolador enviado por Cristo. O Espírito Santo é o nosso ajudador e a pessoa mais importante na nossa vida de cristão. Ele está substituindo a Cristo aqui na Terra, conduzindo a Igreja ao encontro do Noivo e ajudando-nos a parecer, a cada dia, mais com Jesus Cristo.

2. É preciso crer para receber o Espírito Santo. Ninguém recebe o batismo no Espírito Santo antes de crer em Cristo como Salvador. Somente depois de passar pela experiência da conversão, de reconhecer Jesus como o Salvador, então, o Senhor concede “o dom do Espírito Santo” (At 2.38), ou seja, o batismo no Espírito Santo sobre a pessoa convertida.

Não há como negar que o batismo no Espírito Santo ocorre somente após a salvação ser alcançada em Cristo Jesus. Leiamos o que Lucas escreveu em **At 11.17 – ARC**: *“E, uma vez que Deus deu a esses gentios a mesma dádiva que concedeu a nós quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para me opor a Deus?”*. Mas precisamos nos lembrar que temos duas situações distintas em relação ao Espírito Santo. A primeira delas é que recebemos o Espírito Santo em nosso coração, a partir do momento que aceitamos a Cristo como Salvador e Senhor das nossas vidas. A Bíblia nos diz que Ele é o selo ou o penhor dado por Deus, como garantia da nossa salvação em Cristo Jesus. Leiamos **Ef 1.13,14 – NVT**: *“Agora vocês também ouviram a verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido. O Espírito é a garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória”*. Esse fato ocorre imediatamente após alguém receber a salvação em Cristo Jesus. Já a segunda situação é o batismo no Espírito Santo, propriamente dito. Esse batismo é o revestimento de poder do alto, para que possamos testemunhar de Cristo de forma mais eficaz, conforme lemos em **At 1.8**.

3. Paulo cuida para esclarecer Apolo (At 18.21-28). Quem era Apolo? Era um judeu de Alexandria, cidade egípcia, de grande cultura. Certamente Apolo teve uma elevada formação, principalmente, no conhecimento das Escrituras Sagradas, e se destacava pela eloquência.

Conforme mencionamos, Apolo, cujo nome é o diminutivo de Apolônio, foi alguém com profundos conhecimentos da Lei de Moisés, que tinha uma excelente oratória, ou seja, com uma excelente capacidade para falar em público.



Tornou-se um discípulo de João Batista à distância e creu na mensagem dele (Mt 3.11). Apolo tornou-se pregador de Cristo, mas não havia experimentado ainda o poder do Espírito Santo.

Pelo que a Bíblia nos dá a entender, Apolo era instruído no Caminho do Senhor, mas não de forma completa. Conforme Paulo constatou, Apolo não tinha conhecimento do Espírito Santo, muito menos do batismo cristão. Segundo Champlin, Apolo discipulava como um seguidor de João Batista, tendo crido na mensagem pregada por este de que Jesus era o Messias judaico.

Fez discípulos em Éfeso, os quais eram fiéis à sua mensagem.

Provavelmente devido à sua eloquência e profundo conhecimento do Antigo Testamento, a pregação de Apolo surtiu efeito entre seus ouvintes, levando alguns a se converterem a Cristo. Conforme lemos na *Leitura Bíblica em Classe*, Paulo encontrou doze discípulos que provavelmente se converteram com a pregação de Apolo.

Quando Paulo enviou Áquila e Priscila para Éfeso, tinha por objetivo orientar Apolo acerca da vinda do Espírito Santo.

Aqui temos um problema cronológico. Segundo vemos nas Escrituras, Paulo deixou Priscila e Áquila em Éfeso em **At 18.19**. Somente em **At 18.24** é que a Bíblia menciona que Apolo chegou a Éfeso e começou a pregar sua mensagem nas sinagogas, ou seja, Priscila e Áquila chegaram antes de Apolo em Éfeso e, por conta disso, não faz sentido a colocação do comentarista de que Paulo enviou Priscila e Áquila a Éfeso para orientar Apolo.

Antes que o apóstolo chegasse a Éfeso, Apolo foi para Corinto.

O comentarista está se referindo à segunda ida de Paulo a Éfeso.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O apóstolo Paulo cuidou para esclarecer Apolo a respeito da plenitude do Espírito Santo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Inicialmente, o batismo de João era um sinal de arrependimento pelo pecado, não um marco de uma nova vida em Cristo. Como Apolo (At 18.24-26), os cristãos de Éfeso tinham conhecimento apenas da mensagem de João; precisavam de uma instrução adicional sobre a mensagem e o ministério de Jesus Cristo. Eles criam em Jesus como o Messias, mas não atendiam a importância da obra do Espírito Santo. Tornar-se um cristão envolve o arrependimento do pecado e o abandono do pecado, mas também a aproximação de Cristo pela fé. Assim, os cristãos efésios tinham a mensagem incompleta” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, p.1528).

CONHEÇA MAIS

Sobre a Vinda do Espírito Santo

“É melhor entender aqui, também, que a imposição das mãos era um meio de encorajar a fé deles, e que precedia a vinda do Espírito Santo, e era uma ação separada. Em seguida, para enfatizar que esses discípulos tinham recebido a plena experiência do batismo com o Espírito Santo, Lucas declara que falavam em línguas e profetizavam”. Para ler mais, consulte o livro **O Espírito Santo na Bíblia: A Atuação do Espírito Santo de Gênesis a Apocalipse**, editado pela CPAD, p.175.

III. A FONTE DO ENSINO DE PAULO SOBRE O ESPÍRITO SANTO AOS EFÉSIOS

1. As Escrituras como fonte de revelação sobre o Espírito Santo. Visto que Paulo era um erudito nas Escrituras, a sua primeira fonte de conhecimento acerca da divindade era a revelação do *cânon* do Antigo Testamento.

Como erudito o comentarista está se referindo ao profundo conhecimento que Paulo tinha do Antigo Testamento como um todo. Temos algumas referências sobre o Espírito Santo no Antigo Testamento, mas a mais contundente promessa é a que encontramos em **Jl 2.28,29 – ARC**: “*E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito". Certamente essa passagem das Escrituras ardia no coração do apóstolo dos gentios.

Sua compreensão sobre Deus era monoteísta, tanto quanto todos os demais judeus.

Monoteísta significa crer em um único Deus.

A doutrina da Santíssima Trindade, mais especificamente a pessoa do Espírito Santo, estava presente no Antigo Testamento de forma subjetiva.

Realmente, a doutrina da Santíssima Trindade é apenas sugerida no Antigo Testamento. Por exemplo, em **Gn 3.22 – ARC** temos: *"Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente"*. A passagem deixa claro que havia mais de uma pessoa nesse diálogo. Outro exemplo é a passagem em que Deus forma o homem do pó da Terra. Leiamos **Gn 1.26 – ARC**: *"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra"*. A respeito do Espírito Santo, a Bíblia faz menção da manifestação dEle na vida de Saul, Davi, e outras personagens do Antigo Testamento.

2. O Pentecostes como fonte de revelação do Espírito Santo. A segunda fonte reveladora do Espírito Santo era a experiência vivida pelos apóstolos no dia de Pentecostes (At 2.1-4). Em seguida, a sua própria experiência quando foi cheio do Espírito Santo, depois da conversão (At 9.17). Se o Antigo Testamento mostrava o Espírito Santo de forma subjetiva, o Novo Testamento, em especial o Pentecostes, revela a atuação do Espírito Santo de maneira objetiva e clara.

A experiência de ser cheio do Espírito Santo é algo muito impactante na vida de qualquer pessoa. E não foi diferente na vida de Paulo. Apesar de que a experiência pessoal não tem poder de estabelecer doutrinas na Igreja, ela vem corroborar com a exposição doutrinária das Sagradas Escrituras. Tanto que, como defesa do que estava acontecendo com os discípulos no dia de Pentecostes, Pedro, durante seu discurso, afirmou que aquelas manifestações sobrenaturais eram o cumprimento da promessa de Deus feita através do profeta Joel, conforme lemos em **At 2.14-21 – ARC**: *"Pedro,*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia. **Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:** E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão; e farei aparecer prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor; e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

3. Paulo ensina acerca do Espírito Santo aos efésios (At 19.1-6). Ao ensinar sobre o Espírito Santo aos efésios, Paulo não desfez a mensagem de João Batista, nem a de Apolo. Pelo contrário, o apóstolo fortaleceu a mensagem de João Batista e revelou o Cristo profetizado por João exatamente como o que “havia de vir” (At 19.4).

Paulo estava fazendo as devidas atualizações na teologia daqueles discípulos, assim como Apolo foi atualizado por Priscila e Áquila. O crescimento no conhecimento e possíveis ajustes doutrinários na vida do cristão devem ser frequentes.

A seguir, Paulo anuncia sobre o Espírito Santo aos efésios, os quais recebem a mensagem que havia sido consumada no dia de Pentecostes. Então, ora por eles e impõe as mãos sobre suas cabeças e o Espírito Santo é derramado como chuva abundante sobre todos e “começaram a falar em línguas e a profetizar” (At 19.6).

Paulo, a exemplo do que ocorria com Pedro e João em Atos 8, era usado por Deus para, por imposição de mãos, levar as pessoas a serem batizadas no Espírito Santo. Isso é uma dádiva maravilhosa!

Iniciou-se um grande avivamento na igreja de Éfeso. Essa experiência levou os discípulos efésios a anunciarem Jesus como Salvador, e fez a igreja crescer. Nesse tempo, sinais e prodígios foram marcas externas da presença e do poder do Espírito Santo na vida da Igreja.

A Bíblia nos relata que Paulo ficou ali em Éfeso por, pelo menos, dois anos, pregando e ensinando a Palavra de Deus. Houve um grande avivamento ali em Éfeso motivado



pelo ministério de Paulo, que toda a Ásia ouviu a Palavra de Deus e maravilhas extraordinárias eram operadas por Deus através da vida de Paulo. **At 19.11 – ARC** nos diz: *“E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias”*.

SÍNTESE DO TÓPICO III

As Escrituras são a primeira fonte de revelação do Espírito, enquanto o Pentecostes é a segunda.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“[...] O Espírito Santo foi derramado no Pentecostes, quando os discípulos souberam mais acerca da obra redentora de Jesus e receberam a missão de proclamar as Boas Novas a todos. Ao derramar seu Espírito, Deus confirmou aos cristãos como Corpo espiritual de Cristo e os capacitou para a Grande Comissão.

O derramamento do Espírito Santo que encheu cada crente em Jesus no Pentecostes confirmou-os como Igreja. O Pentecostes foi o derramamento formal do Espírito Santo sobre ela. A marca da verdadeira Igreja não é somente a doutrina certa, mas as ações corretas que são a evidência da obra do Espírito Santo.

Quando Paulo impôs as mãos sobre esses cristãos efésios, eles foram batizados no Espírito Santo da mesma maneira que os discípulos no Pentecostes; e houve sinais exteriores visíveis da presença do Espírito Santo (eles falaram em línguas estranhas e profetizaram). O mesmo aconteceu quando o Espírito de Deus veio sobre os gentios” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, p.1529).

CONCLUSÃO

No poder do Espírito, o apóstolo Paulo, além de realizar curas e milagres em nome de Jesus, levou a igreja em Éfeso a espalhar o Evangelho de Cristo. À luz desse exemplo, precisamos resgatar a simplicidade da fé cristã, buscando os sinais que demonstram o poder do Espírito Santo hoje.



PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo no Poder do Espírito” responda:

O que movia o apóstolo Paulo e para quê?

Era o poder do Espírito Santo que o movia de tal modo que o apóstolo não tinha outra missão, senão, pregar a Jesus, e este crucificado.

Quem acompanhou Paulo na primeira viagem missionária?

Na primeira viagem, Paulo não estava só, mas acompanhado e assistido por Barnabé, que era um conselheiro competente.

Quem o acompanhou na segunda viagem missionária?

Na segunda viagem missionária, o apóstolo e Barnabé voltaram a Antioquia porque a igreja dessa cidade havia crescido e se tornou o ponto de partida para visitar outras cidades.

É possível receber o Batismo no Espírito Santo antes de crer em Jesus?

Ninguém recebe o batismo no Espírito Santo antes de crer em Cristo como Salvador.

Quais eram as fontes do ensino de Paulo sobre o Espírito Santo?

As Escrituras e o Pentecostes.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

PAULO NO PODER DO ESPÍRITO

O ponto mais importante desta lição é que o aluno, após estudá-la, esteja consciente a respeito da necessidade de viver na plenitude do Espírito para fazer a obra de Deus. Nesse sentido, os demais tópicos colaborarão para que o aluno tenha essa consciência. Não podemos deixar de reconhecer que é a dependência do Espírito Santo que garante a eficácia da evangelização e o crescimento saudável da Igreja de Cristo.

Resumo da lição



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

O primeiro tópico da lição procura expor a verdade de que Cristo deve ser pregado no poder do Espírito. No ministério de Paulo, observamos o quanto o apóstolo era movido pelo Espírito Santo. Todo o seu caminho percorrido na exposição da Palavra de Deus tinha o Espírito Santo como agente confirmador e sustentador. Pelo Espírito, Paulo não tinha outra missão, senão, a de pregar Cristo Jesus no poder do alto.

O segundo tópico tem como objetivo identificar o argumento de Paulo sobre a plenitude do Espírito. O que o apóstolo quer dizer com essa expressão? Para isso, o texto bíblico (At 18) mostra como Paulo agiu para que Apolo fosse doutrinado acerca do Espírito Santo. Apolo era um pregador habilidoso, mas não havia experimentado ainda o poder do Espírito. Ou seja, além de nascer de novo, o seguidor de Jesus pode e deve ter uma experiência sobrenatural por intermédio do Batismo no Espírito Santo com evidência das línguas estranhas.

Terceiro tópico apresenta as fontes de Paulo para a experiência no Espírito Santo. Em primeiro lugar, sem dúvida, eram as Escrituras Sagradas. Embora a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade não aparecesse de maneira clara no Antigo Testamento, era possível percebê-la e confirmá-la com a revelação em Cristo Jesus que o apóstolo acabara de tomar contato. Em segundo, a experiência do Pentecostes foi algo marcante que chegou ao apóstolo, embora este não estivesse participado daquele evento.

Aplicação

Assim, fica claro que o Batismo no Espírito Santo é uma capacitação indispensável para a eficiência da obra de Deus e o melhor exercício de uma vocação. É preciso que os vocacionados se encham do Espírito Santo para fazer a obra de Deus com poder. Um poder que vem do alto, que vem de Deus. Deixe claro que não é vontade divina viver uma vida espiritual sem experimentar uma dimensão mais profunda do Espírito Santo.

